

CIBEC/INEP



B0018654

Os Macriabá

**empo passa
e a
história
fica**



.722(=081)

88t

Presidente da República:

Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado da Educação e do Desporto:

Paulo Renato Souza

Secretário Executivo:

Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental:

Iara Glória Areias Prado

Diretora do Departamento de Política da Educação Fundamental:

Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha

Coordenadora Geral de Apoio às Escolas Indígenas:

Ivete Maria Barbosa Madeira Campos

Equipe Técnica:

Deuscreide Gonçalves Pereira, Deusalina Gomes Eirão, Andréa Patrícia Barbosa de Carvalho, Cristiane de Souza Geraldo.

Comitê de Educação Escolar Indígena:

Iara Glória Areias Prado-Presidente, Susana Martelleti Grillo Guimarães, Meiriel de Abreu Sousa, Luís Donisete Benzi Grupioni, Sílvio Coelho dos Santos, Aldir Santos de Paula, Rosely Maria de Souza Lacerda, Jadir Neves da Silva, Darlene Yaminalo Taukane, Alice Oliveira Machado, Valmir Jesi Cipriano, Algemiro da Silva, Nietta Lindemberg Monte, Bruna Franchetto, Terezinha de Jesus Machado Maher, Nilmar Gavino Ruiz, Marivânia Leonor Furtado Ferreira, Júlio Wiggers, Álvaro Barros da Silveira, Gersen José dos Santos Luciano e Walderclace Batista dos Santos.

Publicação financiada pelo MEC - Ministério da Educação e do Desporto, dentro do Programa de Promoção e divulgação de Materiais Didático-pedagógicos sobre as Sociedades Indígenas, recomendada pelo Comitê de Educação Escolar Indígena.

o
tempo
passa
e
a
história
fica

Textos e Ilustrações

Professores Xacriabá

O T E M P O PASSA

E A H I S T Ó R I A F I C A

SEE-MG/MEC

1997

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

SECRETÁRIO: JOÃO BATISTA DOS MARES GUIA

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS INDÍGENAS DE MG

COORDENADORA: MÁRCIA MARIA SPYER RESENDE

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria Inês de Almeida

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Maurício Gontijo

Vitor Ribeiro

José Israel Abrantes

CONSULTORIA ANTROPOLÓGICA

Ana Flávia Moreira Santos

CAPA: Marcelo Pereira de Souza

TEXTOS E ILUSTRAÇÕES: Professores indígenas Xacriabá, em formação no Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas Gerais

BELO HORIZONTE, 1997 - 1ª EDIÇÃO

ÍNDICE

Prefácio

Parte I: O tempo passa e a história fica	9
Poesia	11
Prosa: A peleja	31
Xacriabá	31
Parte II: Nossas histórias são um paraíso	49
As três irmãs	51
Tibicuera	53
Iaiá Cabocla	54
A onça cabocla	55
O galo e a raposa	56
Antigamente, quando Jesus andava pelo mundo	57
O almoço	58
A galinha risonha	59
Histórias do bobo	60
Dois bodes brigavam	61
A mãe d'água, Uiara	62
Os dois compadres	63
O tatu e a raposa	64
O neguinho do pastoreio e o fazendeiro cruel	65
O tatu	66
Jeca Tatu	68
A onça e o coelho	69
O coelho e a raposa	73
Redemoinho	75
História de como começou o mundo	76
A aranha	78
Parte III: Histórias dos antepassados	81
Vocabulário	95

Prefácio

Durante dois anos, os professores Xacriabá em formação, no Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas Gerais, realizaram uma pesquisa, nas suas aldeias, sobre as tradições de seu povo. Esse trabalho resultou na escrita de três tipos de texto:

— Narrativas, em verso, de acontecimentos e fatos importantes na vida da comunidade Xacriabá: a luta pela posse da terra, a morte do líder Rosalino, a formação dos professores.

— Narrativas, em prosa, do massacre ocorrido em 1987, na aldeia Sapé, no município de São João das Missões, quando Rosalino Gomes de Oliveira, pai do professor José Nunes de Oliveira, foi assassinado.

— Coletâneas de contos tradicionais, que pertencem ao extenso universo ficcional do sertão mineiro, transmitidos, oralmente, de geração a geração.

Os textos foram escritos num esforço conjunto dos professores, que ouviram, gravaram e traduziram, na forma escrita, histórias e casos dos seus pais, avós, tios, enfim, daqueles que detêm os saberes tradicionais na aldeia.

Pela escrita, eles pretendem constituir, esteticamente, novas imagens de sua comunidade. Escrever, para eles, é antes o ato político de dar um sentido para sua existência, junto à sociedade brasileira.

Se os Xacriabá perderam, à força, sua língua, agora eles se apoderam da língua portuguesa, dando-lhe uma entonação cabocla.

Como pesquisadores e professores das escolas Xacriabá, estes novos autores apontam para uma outra cena literária: a produção comunitária do livro, livre do princípio da autoria, enraizada na oralidade. A grafia como um gesto de reafirmação da força política de quem, na conquista do próprio território, transforma as penas em poesia:

Para isso eu dou terras,
p'ros índios morar
Daqui para Missões
cabeceira de Alagoinhas
Beira do Peruaçu até as Montanhas
p'ra índio não abusar de fazendeiro nenhum
eu dou terra com fartura p'ro índio morar.
A missão para a morada
O brejo para o trabalho
Os campos gerais para as meladas e caçadas
B as margens dos rios para as pescadas.
Dei, registrei, selei
Pago os impostos
Por cento e sessenta réis

Assim é que traduziram, em versos, um documento. Um dia, no Curso de Formação, no Parque Rio Doce, estávamos lendo *O que é literatura*, de Marisa Lajolo (Coleção Primeiros Passos, Editora Brasiliense). Creuza Nunes Lopes, professora Xacriabá, foi encarregada de transmitir oralmente aos colegas os resultados da sua leitura, suas reflexões sobre o tema tratado no livro. O que ela fez? Foi lá na frente da turma e declamou versos que eram, literalmente, o texto ensaístico de Marisa Lajolo. A turma aplaudiu. Nós, professoras da UFMG, entendemos finalmente que a leitura é também a tradução do texto em uma cadência, um ritmo que não é outro senão o da tradição poética à qual pertencemos. Assim, a História, a Geografia, a Literatura, a Filosofia, as Ciências Naturais, a Matemática, vão entrando pelos ouvidos e saindo em ritmo Xacriabá, em forma de livros para serem lidos em voz alta, decorados, recontados, em volta de uma fogueira, nas noites bonitas do cerrado, ou, quem sabe, numa boa sala de aula.

Maria Inês de Almeida
Profa, de Literatura Brasileira na UFMG

1- MARIZ, Alceu Cotia (et alii). 1982. Relatório de viagem à área Indígena xacriabá FUNAL P.16

Caro leitor, foi pensando em você e em nosso povo, que escrevemos o livro *O tempo passa e a história fica*. Nós queremos, através dele, lhe contar um pouco de nossa história. Este livro é muito importante porque fala dos acontecimentos e das histórias reais.

José Nunes de Oliveira

Texto e ilustração: José Nunes Oliveira
Domingos N. Oliveira

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

